

# **MANIFESTO DA DIREÇÃO DO SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFPR SOBRE O PROGRAMA “MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL”**

Curitiba, 29 de julho de 2013.

A Direção do Setor de Ciências da Saúde da UFPR em conjunto com a Coordenação do Curso de Medicina e as Chefias dos Departamentos Profissionalizantes vem por meio deste documento trazer ao conhecimento, da comunidade universitária e da nossa população, o seu posicionamento em relação à Medida Provisória nº 621, de 08 de julho de 2013, que institui o Programa “Mais Médicos Para o Brasil” do Governo Federal. O papel inquestionável da nossa Universidade, ao longo de sua existência, tanto na formação de milhares de médicos bem como no atendimento a nossa população faz com que esta instituição venha a contribuir na discussão desta medida.

1. Afirmamos que a população brasileira merece atendimento público e de alta qualidade à saúde. Desta forma, reconhecemos a necessidade de melhor distribuição dos médicos em nosso país a fim de sanar a falta destes profissionais em áreas onde existe essa carência. Um programa que atraia e fixe esses profissionais deve ser acompanhado de infraestrutura para diagnóstico e tratamento na atenção primária à saúde e na atenção a urgências e emergências em saúde, bem como requer a contribuição e presença indissociável da equipe multiprofissional de saúde.
2. Desaconselhamos colocar a responsabilidade do caos da saúde pública sobre os profissionais da saúde, em especial no médico. Um sistema complexo como o Sistema Único de Saúde – SUS não admite que uma categoria profissional possa ser a determinante do sucesso ou das mazelas do sistema.
3. Entendemos a necessidade da expansão e do aumento proposto de novas vagas nos cursos de Medicina e nas Residências Médicas. Entretanto, essa expansão deve estar obrigatoriamente acompanhada pelo aumento do investimento e do número de Hospitais-escola e Unidades de Saúde, além da expansão dos quadros de preceptoria e supervisão capacitados.
4. Manifestamos o nosso irrestrito apoio ao REVALIDA (Exame de Revalidação de Diplomas de Médicos Graduados no Estrangeiro) e a necessidade do registro legal nos Conselhos Regionais de Medicina, como pré-requisito obrigatório à contratação de quaisquer médicos, brasileiros ou estrangeiros, formados no exterior, de modo a assegurar isonomia de regramento para a conduta profissional e o alcance da fiscalização.
5. Rechaçamos a mudança do curso de Medicina de seis para oito anos, visto que é desnecessária e ineficaz para o que se propõe. A necessidade de formar médicos

com um perfil para atenção primária para que este profissional possa ser inserido no mercado de trabalho e atenda as demandas sociais de nosso país pode ser alcançada dentro dos atuais seis anos do curso de Medicina. A UFPR aponta rumo quando executa ajustes curriculares e constrói parcerias com as Secretarias Municipais de Saúde, tanto em Curitiba quanto na região metropolitana, como a cidade de Colombo, de modo a ampliar a atuação de estudantes e professores na atenção primária e na urgência e emergência.

6. Desaprovamos a forma arbitrária e precipitada com que o Programa “Mais Médicos Para o Brasil” foi lançado pelo Governo Federal, sem prévia discussão com a comunidade universitária e médica. A falta de diálogo e o açodamento na emissão de tal programa na forma de medida provisória faz com que os avanços que poderiam estar contidos neste programa sejam perdidos pela falta de um debate democrático e culminem em ações de inconstitucionalidade. Sendo assim, é urgente o restabelecimento de diálogo entre o governo e as entidades representativas dos médicos e as Universidades.
7. Defendemos a criação de carreira pública para os profissionais de saúde do SUS, a fim de que se possa fixar os médicos e outros profissionais no interior dando a eles a estabilidade e segurança necessárias para o ideal exercício de sua profissão. É inaceitável que a proposta de carreira seja substituída pelo pagamento de bolsas ou serviço civil obrigatório sem respeito às leis trabalhistas vigentes.

A comunidade acadêmica do curso de Medicina da UFPR acredita que há necessidade de aprofundar o debate sobre a relação entre o atendimento à saúde e a educação médica de qualidade no Brasil, colocando-se à disposição para a discussão e implementação das sugestões aqui propostas.

*Audete Reggiani*